



Artigo

DOI: <http://dx.doi.org/10.22483/2177-5796.2025v27id5429>

A REPRESENTAÇÃO DE NEGRAS E NEGROS NA ARTE BRASILEIRA: UMA REFLEXÃO CRÍTICA DE IMAGENS DE DIFERENTES ARTISTAS E PERÍODOS HISTÓRICOS NO CONTEXTO ESCOLAR

The representation of black men and women in Brazilian art: a critical reflection in the school context of images by different artists and historical periods

La representación de hombres y mujeres negros en el arte brasileño: una reflexión crítica en el contexto escolar de imágenes de diferentes artistas y períodos históricos

Walquíria Carneiro Silva Benício¹, Gerson Tenório dos Santos²

Resumo: Este trabalho evidencia a importância de se estudar no ambiente escolar e levar os(as) alunos(as) a refletirem sobre a condição dos(as) negros(as) desde o período de colonização até os dias atuais por meio da leitura e análise da representação de obras de arte dos artistas Jean Baptiste Debret, Tarsila do Amaral, Heitor dos Prazeres e Rosana Paulino. A pesquisa é de abordagem qualitativa de cunho documental. Para o desenvolvimento do estudo foram selecionadas duas obras de cada artista de forma cronológica. As análises revelam, sob olhares artísticos diferentes, a condição em que viveram e vivem os negros e negras no Brasil. O texto indica a necessidade de se abordarem as questões étnico-raciais nas escolas de educação básica por meio do ensino da história e cultura afro-brasileira e africana, cumprindo, assim, também o que preveem as Leis nº 10.639/03 e nº11.645/08.

Palavras-chave: obras de arte; representação negra; ensino fundamental.

¹ Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES) | Santos | SP | Brasil. E-mail: walquiria.silva@gmail.com | Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-9949-2422>

² Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES) | Santos | SP | Brasil. E-mail: gersontds@gmail.com | Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7655-5489>

Abstract: This work highlights the importance of studying in the school environment and getting students to reflect on the condition of black people from the period of colonization to the present day by reading and analyzing the representation of works of art by the artists Jean Baptiste Debret, Tarsila do Amaral, Heitor dos Prazeres and Rosana Paulino. The research is a qualitative approach of a documentary nature. To carry out the study, two works by each artist were selected chronologically. The analyses reveal, from different artistic perspectives, the condition in which black men and women lived and live in Brazil. The text indicates the need to address ethnic-racial issues in basic education schools by teaching Afro-Brazilian and African history and culture, thus also complying with Laws 10.639/03 and 11.645/08.

Keywords: works of art; black representation; elementary school.

Resumen: Este trabajo resalta la importancia de estudiar en el ambiente escolar y llevar a los estudiantes a reflexionar sobre la condición de los negros desde el período de la colonización hasta nuestros días a través de la lectura y el análisis de la representación de obras de arte de los artistas Jean Baptiste Debret, Tarsila do Amaral, Heitor dos Prazeres y Rosana Paulino. La investigación utiliza un enfoque documental cualitativo. Para desarrollar el estudio se seleccionaron cronológicamente dos obras de cada artista. Los análisis revelan, desde diferentes perspectivas artísticas, la condición en la que vivieron y viven hombres y mujeres negros en Brasil. El texto señala la necesidad de abordar las cuestiones étnico-raciales en las escuelas de educación básica a través de la enseñanza de la historia y la cultura afrobrasileña y africana, cumpliendo así también con las disposiciones de las Leyes nº 10.639/03 y nº11.645/08.

Palabras clave: obras de arte; representación negra; enseñanza secundaria.

1 INTRODUÇÃO

A reflexão sobre a condição dos negros e negras que habitaram o Brasil no período colonial, como e onde viveram, seus costumes, a cultura e a religião que foram trazidas por eles e como essa formação se consolidou durante todos esses anos até a contemporaneidade precisa fazer parte das propostas pedagógicas das escolas. Os alunos precisam conhecer todo esse processo e o associarem ao momento atual, ao contexto em que vivem e frequentam. E, para isso, as aulas, independentemente do componente curricular, necessitam abordar essa temática e formar jovens cidadãos críticos que não tolerem atos racistas, por exemplo, como ainda vemos e vivenciamos em nossa sociedade.

Nesse sentido, apresentamos, como proposta pedagógica, a leitura e a análise de imagens que são obras de arte de diferentes artistas e períodos históricos. Nelas são perceptíveis a representação de negros e negras e as condições em que viviam. As obras *O jantar* e *Regresso à cidade de um proprietário de chácara*, de Jean Baptiste Debret, demonstram como os(as) negros(as) viviam na época colonial, como eram tratados, assemelhando-se à realidade da época, tendo como figura central o homem branco. Com relação às telas *A Negra* e *Morro da Favela*, de Tarsila do Amaral, a artista brasileira coloca em evidência a figura da mulher negra como representante das amas-de-leite e da opressão sofrida por elas, bem como a formação das periferias nas grandes cidades ocupadas pela população negra, fazendo, assim, uma denúncia de uma realidade que alcançava uma população marginalizada pela sociedade. No que tange às telas *Roda de samba* e *Terreiro de Umbanda*, de Heitor dos Prazeres, são apresentadas a cultura e a religião africanas tão importantes para a formação do povo brasileiro. E, por fim, nas obras da coleção *Bastidores* e *Amas-de-leite I e II*, Rosana Paulino faz uma denúncia das violências sofridas pelas mulheres negras em seus lares e destaca a importância das amas-de-leite, essa figura feminina negra que ainda ocupa, por exemplo, os lares das famílias brancas, exercendo o papel de babás e/ou empregadas domésticas.

Após essa análise, fazemos algumas considerações de como estas análises poderão ser realizadas em sala de aula com alunos e alunas do 9º ano, do Ensino Fundamental, anos finais, nas aulas de Língua Portuguesa, como introdução à leitura e interpretação de textos de Literatura Africana, nas aulas de História ou Arte ou ainda de forma interdisciplinar, envolvendo várias disciplinas. Propõe-se que as imagens sejam expostas em aula, uma a uma, de modo que os alunos e alunas, em forma de roda de conversa, observem-nas e façam suas considerações. A intenção é fazer com que eles e elas reflitam sobre a representação dessas obras de arte e estabeleçam uma relação com o que é vivenciado hoje em nossa sociedade. Como proposta de produção, eles poderão criar uma imagem da representação negra na sociedade atual, por meio de desenho/pintura ou a criação de poemas e/ou músicas – como o rap – que abordem a temática estudada. Para concluir, os discentes podem fazer uma

avaliação das aulas, registrando o que aprenderam, se já conheciam os artistas, se gostaram das aulas e a importância do assunto para o exercício de sua cidadania.

Com a apresentação, análise e estudo das obras artísticas espera-se que os(as) alunos(as) reflitam e percebam que todos os brasileiros fazem parte da história da escravidão e que é necessário respeitar e valorizar os(as) negros(as). Faz-necessário, ainda, que os estudantes reflitam e ressignifiquem a figura dos(as) negros(as) e afrodescendentes em nossa sociedade, rompendo com as injustiças, preconceitos e o racismo estrutural.

2 ANÁLISE DAS OBRAS DE DEBRET, TARSILA DO AMARAL, HEITOR DOS PRAZERES E ROSANA PAULINO

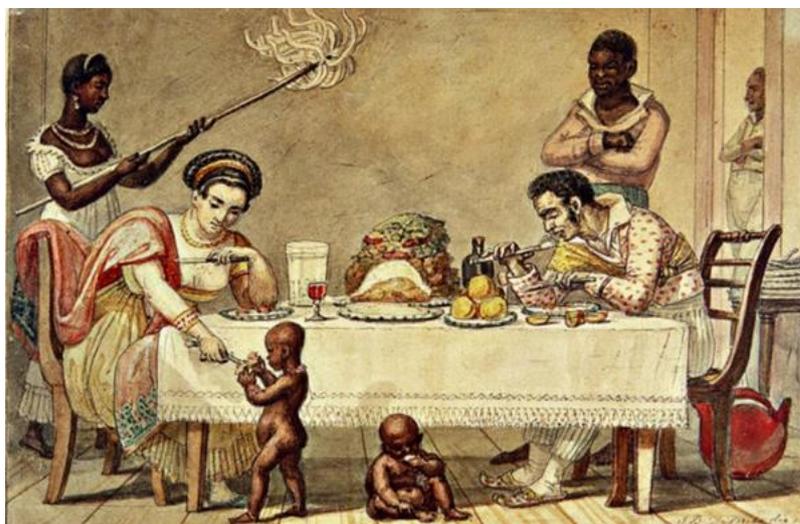
2.1 A representação negra nas obras de Debret

Para iniciar essa análise, apresentamos duas obras do pintor Jean Baptiste Debret (1768-1848), que chegou ao Brasil em março de 1816, integrando a Missão Artística Francesa. Aqui, foi professor de pintura histórica na Academia Imperial de Belas Artes – Aiba, trabalho que alternou com viagens para várias cidades do país, quando retratou tipos humanos, costumes e paisagens locais e representou cenas típicas de atividades e costumes do Rio de Janeiro, traçando um painel social da cidade. Debret “realizou um número considerável de imagens, entre aquarelas, desenhos e pinturas a óleo, em um montante que ultrapassa as mil peças” (Costa; Diener, 2013, p. 173). Ao regressar à Europa “em meados do ano 1831, levou consigo parte desse material, selecionando-o então para compor uma obra concebida em três volumes e que foi publicada em Paris em 1834, 1835 e 1839. Referimo-nos ao monumental “Viagem pitoresca e histórica ao Brasil” (Costa; Diener, 2013, p. 173).

As duas obras de pintura históricas escolhidas desse pintor são da mesma temática: a figura do escravo negro e o seu trabalho obrigatório que previa a chegada da indústria posteriormente. Como abordam Costa e Diener, em seu texto “O Brasil pitoresco de Debret”:

[...] as opções temáticas de Debret em seu álbum não foram arbitrarias: o mundo natural e indígena, no primeiro volume, apresenta-se como o universo das origens que, na sua compreensão, é anterior à cultura e à civilização. Segue, na segunda arte, a figura do escravo negro e mestiço, cujo labor compulsório submetia-se aos devires da indústria, reflexos da colonização portuguesa. E, enfim, na última parte, o estabelecimento do império, independente politicamente, moderno e civilizado, em grande medida devido à interferência europeia (Costa; Diener, 2013, p. 174).

Figura 1 – “O Jantar”

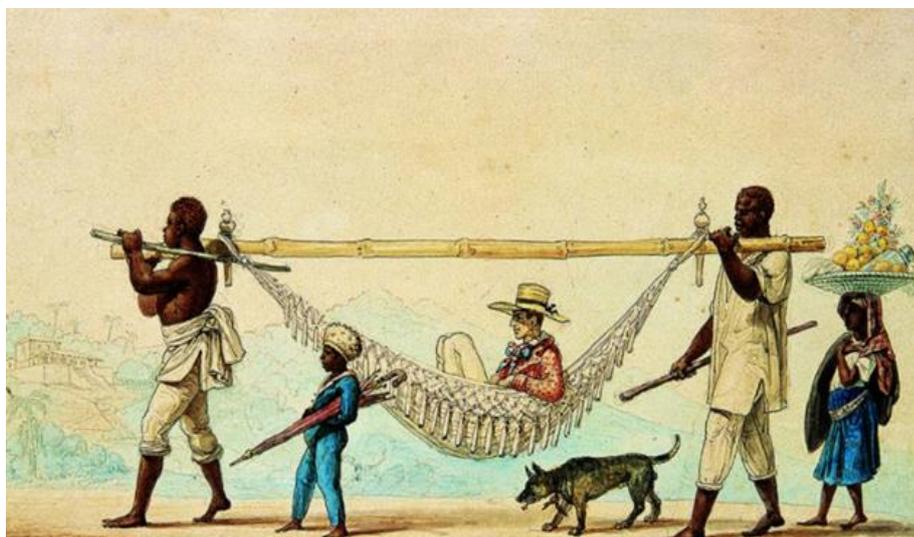


Fonte: Debret (2015).

Em *O Jantar* nota-se como figura central, o casal de brancos sentados à mesa para uma refeição com fartura e luxo: louças, cristais, porcelana, vinho, frutas, carnes e a mesa coberta por uma toalha de linho branco com detalhes em renda. A senhora branca se entretém alimentando as crianças negras nuas que estão ao redor da mesa; já o senhor branco está alheio a tudo o que acontece dentro do ambiente. À volta deles há os negros escravos que estão de prontidão para servi-los e a mulher negra abanando provavelmente para espantar moscas e insetos dos pratos. Trata-se de uma típica cena fiel do Brasil colonial e escravocrata do século XIX, em que os empregados domésticos ocupam uma posição “como se fossem da família”. Diante dessa descrição, é importante salientar que a cena realça a segregação social e a disparidade entre senhores e escravizados. Como salientam Costa e Diener,

Nota-se na categoria das imagens dos costumes um ostensivo empenho por destacar o contato interétnico entre os personagens, que desempenham determinadas ações dentro de um espaço narrativo que poderia ser lido como relacionado aos diferentes papéis na hierarquia social brasileira. Assim, ao representar o homem branco europeu, Debret o faz constantemente cercado de negros escravos: seja em atividades íntimas, dentro de espaços domésticos [...]; na execução de algum tipo de trabalho ou tarefa [...] ou em ações religiosas [...] há uma progressiva valorização dos sujeitos com relação aos planos formais do quadro, de maneira a ressaltar funções particulares no progresso da sociedade imperial do país (Costa; Diener, 2013, p. 180).

Figura 2 - "Regresso à cidade de um proprietário de chácara"



Fonte: Debret (2019).

Em *Regresso à cidade de um proprietário de chácara* é possível perceber também como figura central o senhor branco sendo carregado por dois escravizados, sem considerar as situações pelas quais os escravos negros estão sujeitos. Nota-se pela sua postura um relaxamento do corpo que aparenta estar bem tranquilo. Vale salientar as figuras das crianças que estão na vida serviçal desde cedo e da menina que carrega uma cesta de alimentos saudáveis, o que indica fartura para saciar a fome apenas do homem branco. Ao olhar o cachorro são perceptíveis o seu cansaço e os maus-tratos sofridos, algo que sinaliza também o cansaço vivenciado pelos negros, mas que mantêm uma postura apresentável para a sociedade.

2.2 A condição dos(as) negros(as) sob o olhar de Tarsila do Amaral

Agora, analisaremos a condição dos(as) negros(as) sob o olhar de uma mulher branca e artista brasileira, Tarsila do Amaral. Tarsila foi filha de fazendeiros, estudou em São Paulo e Barcelona e teve sua ascensão profissional com seus quadros por sua qualidade artística reconhecida e consagrada a partir de 1922. Considerada um dos maiores destaques da coleção de arte moderna brasileira, a obra *A Negra*, é de 1923 e faz parte do acervo do Museu de Arte Contemporânea (MAC) da Universidade de São Paulo.

Figura 3 - "A negra"



Fonte: A Negra (2024).

Inspirada nas escravizadas que fizeram parte da sua infância, a tela anuncia uma figura grande, representada pelo corpo exagerado em que pernas e braços são desproporcionais em relação ao tamanho da cabeça, traços esses que "indicariam certa patogenia quanto à história do desenvolvimento intelectual do afro-brasileiro, emblemática de sua função social de trabalhador rural" (Meira, 2018, p. 946). A maneira de sentar-se da negra representada na pintura descreve uma figura indiferente e distante ao que se passa ao seu redor, talvez oprimida,

[...] com ombros caídos vê-se a memória incorporada do vivido, a atitude de subserviência à sua utilização como mão de obra. A família a que pertenciam negava-lhes identidade e subjetividade, mas as negras brasileiras reagem com uma espécie de lealdade (Meira, 2018, p. 947).

A obra *A Negra* é muito significativa pelas simbologias imbuídas abordadas: as pernas cruzadas podem representar uma resistência à prática do estupro e os seios caídos, parte do corpo que está em evidência, alinha-se à representação da mãe preta, a mãe de criação, mostrando a tradição do aleitamento pelas amas de leite que tinham importância quase sagrada nos encargos da procriação das crianças brancas. Além disso, o seio em evidência denuncia, provavelmente, a maternidade da negra sendo violada, conforme a passagem relatada por Machado (2018, p. 356):

Para o Brasil, em diferentes épocas e lugares, não são raros os documentos que mencionam a existência de mulheres realizando trabalhos pesados às vésperas do parto, ou relatos que explicam como mulheres deram à luz na roça enquanto carregavam pesos desproporcionais. Viajantes descreveram escravizadas com filhos muito pequenos que iam para a roça amarrados às costas da mãe, e esta passava o seio por cima do ombro ou por debaixo do braço, de forma a não parar de trabalhar nem mesmo para amamentar.

Figura 4 - "Morro da favela"



Fonte: Morro da Favela (2023).

Na tela *Morro da favela*, de Tarsila de Amaral, que artisticamente representa a síntese da "Pau Brasil" – marcada pela técnica do cubismo aprendida em Paris, cores vivas e a temática voltada para paisagens urbanas e rurais, além da fauna, flora, folclore e o povo brasileiro –, nota-se a marginalização das populações pobres, bem como o retrato da situação da miserabilidade dos negros no Brasil. Há poucas décadas da abolição, é possível observar o fenômeno da constituição da periferia e das pessoas negras ocupando esse espaço. Nesse sentido, a artista faz uma denúncia de uma realidade que alcançava essa população de maneira marginalizadora.

2.3 O(a) negro(a) sob a perspectiva de Heitor dos Prazeres

A quinta e a sexta obras escolhidas para análise pertencem ao compositor e pintor Heitor dos Prazeres (1898-1966), agora sob a perspectiva de um homem brasileiro e negro, importante nome da cultura popular brasileira. Como músico, participou da fundação de grandes escolas de samba. Descendente de negros baianos que migraram para o Rio de Janeiro, retratou na pintura as rodas de samba, as favelas, os rituais de candomblé, as festas e os bailes populares, a partir de cenas do cotidiano da população negra que vivia na periferia da cidade.

Figura 5 - "Roda de samba"

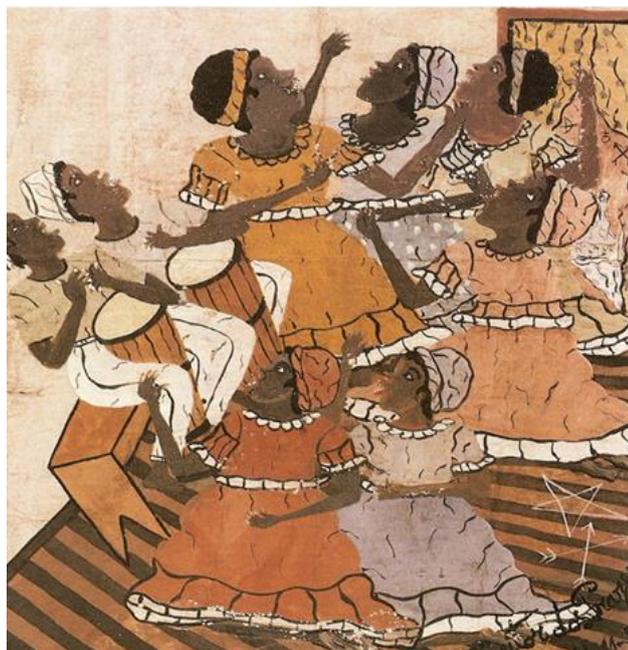


Fonte: Roda de Samba (2023).

A pintura *Roda de Samba* retrata a cultura trazida pelos negros ao Brasil e o entretenimento dessa população escravizada por muitos anos em nosso país. Observa-se que a figura central são as negras e os negros que cantam, dançam e tocam os instrumentos de percussão. Essas rodas de samba, assim como outras manifestações artísticas, culturais e religiosas dos negros aconteciam na Praça Onze, no Rio de Janeiro. Este lugar se tornou muito significativo com a ida forçada dos negros advindos de Salvador que estavam em busca de trabalho e apoio.

No contexto da Pequena África, a praça onze, enquanto consequência da diáspora forçada africana, da chamada diáspora baiana e do deslocamento das comunidades do cais, poderia ser entendida como um território especial no espaço da cidade, compreendendo-se como território os espaços só concebíveis se articulados a práticas dos grupos sociais daqueles lugares, ou seja, os territórios que ganham inteligibilidade pela população local. [...] A praça Onze seria, assim, lugar de invenção de uma África construída no imaginário dos artistas que ali passam a viver, incluídos os homens da música e dos terreiros, sempre associados. [...] A praça Onze seria, assim, lugar de invenção de uma África construída no imaginário dos artistas que ali passam a viver, incluídos os homens da música e dos terreiros, sempre (Geraldo, 2021, p. 63).

Figura 6 – “Terreiro de Umbanda”



Fonte: Terreiro de Umbanda (2023).

Neste quadro, a figura central é composta por mulheres e homens negros, todos com o olhar voltado para cima. As personagens femininas, de vestidos e laços coloridos, algumas ajoelhadas e outras em pé, louvam e/ou agradecem com os braços levantados, provavelmente, a uma divindade no alto. Já os homens vestem calças brancas e tocam os possantes atabaques, instrumentos de origem africana que marcam a cadência dos cantos. Há, ainda, no piso listrado, alguns riscos brancos, constituindo dois símbolos da umbanda conhecidos como pontos riscados. As flechas entrecruzadas representam o caboclo Pena Branca e a estrela de cinco pontas (pentagrama) simboliza o Homem Integral, a evolução, a proteção. Dito isso, a representação da religião africana incorporada no Brasil, trazida pelos negros, está bem perceptível nessa tela, já que Heitor pintava, como ele declarou, o que vive, mas também seus sonhos e suas memórias: “Não preciso de modelo, tenho tudo aquilo, do passado e do agora, dentro da minha memória” (Prazeres, 1965). E é com essa declaração de Heitor dos Prazeres que é possível perceber em suas obras que ele retratou a sua vivência, suas crenças e porque não a sua existência por meio das suas músicas e pinturas. Assim como relata Manguel:

[...] A existência se passa em um rolo de imagens que se desdobra continuamente, imagens capturadas pela visão e realçadas ou moderadas pelos outros sentidos, imagens, cujo significado (ou suposição de significado) varia constantemente, configurando uma linguagem feita de imagens traduzidas em palavras e de palavras traduzidas em imagens, por meio das quais tentamos abarcar e compreender nossa própria existência (Manguel, 2001, p. 21).

2.4 A representatividade das negras nas obras de Rosana Paulino

Para concluir essa análise de imagens de negros e negras no Brasil representados por meio da arte, apresento Rosana Paulino, artista brasileira, mulher e negra, que reside em São Paulo onde está localizado seu ateliê. Doutora em poéticas visuais pela Universidade de São Paulo (USP) e especialista em gravura, Rosana é pesquisadora e professora, estando seus estudos voltados para o papel das mulheres negras na sociedade contemporânea. Toda sua produção artística questiona os percursos históricos e os processos de escravização dos negros e negras no Brasil, bem como os modos como essa história é apresentada e tratada pela sociedade. Conforme elucida Paulino em seu *blog*:

Sempre pensei em arte como um sistema que devesse ser sincero. Para mim, a arte deve servir às necessidades profundas de quem a produz, senão corre o risco de tornar-se superficial. O artista deve sempre trabalhar com as coisas que o tocam profundamente. Se lhe toca o azul, trabalhe, pois, com o azul. Se lhe tocam os problemas relacionados com a sua condição no mundo, trabalhe então com esses problemas (Paulino, 2009).

Diante dessa fala, ao analisar as obras de Paulino, fica evidente que todo o seu fazer artístico está voltado para a sua condição no mundo de mulher e negra, que sofre preconceitos e é hostilizada por pertencer a essa condição, que é assumida, não seguindo, por exemplo, os padrões de beleza e/ou de comportamento. Levar essa discussão adiante é um desafio constante para Paulino.

Figura 7 - "Coleção Bastidores"



Fonte: Paulino (1997).

As obras de arte acima fazem parte da série *Bastidores*, constituídas por fotografias, tecido, linha, bastidor e objetos do cotidiano pertencentes a atividades culturalmente exclusivas do universo feminino. Paulino utiliza retratos de mulheres negras, que são transferidas para os tecidos, manipulando as imagens no bastidor e bordando-as com linhas pretas não de maneira decorativa, mas sim denunciativa. A artista cobre olhos, boca, garganta e outras partes dos rostos de suas personagens de modo agressivo assim como as violências sofridas pelas mulheres dentro de seus lares:

Faz parte do meu fazer artístico apropriar-me de objetos do cotidiano ou elementos pouco valorizados para produzir meus trabalhos. Objetos banais, sem importância. Utilizar-me de objetos do domínio quase exclusivo das mulheres. Utilizar-me de tecidos e linhas. Linhas que modificam o sentido, costurando novos significados, transformando um objeto banal, ridículo, alterando-o, tornando-o um elemento de violência, de repressão (Paulino, 2009).

Figura 8 - "Ama-de-leite I"



Fonte: Paulino (2005).

A artista em *Ama-de-leite* resgata a submissão e o afeto desenvolvidos entre os bebês brancos e as amas negras, entrelaçando sentimentos de subserviência, dor e cuidado em que havia um significativo abuso físico e econômico. Esse resgate estende a análise para os dias atuais em que a figura feminina negra deixa a condição de escrava, mas ainda ocupa o lugar de serviçal até hoje: babás e empregadas domésticas,

as quais, em muitas situações, abdicam da sua maternidade para cuidar das casas e dos filhos de seus patrões. Conforme a explanação feita em sua tese de Doutorado:

O projeto, iniciado alguns anos antes do início do mestrado através de desenhos e que posteriormente ganhou companhia de esculturas e instalações, procura investigar a importância das mulheres negras no período escravocrata bem como a herança que estas primeiras negras legaram não somente aos negrodescendentes, mas também ao país. Ama de Leite despertou também minha atenção para as origens de uma ligação quase simbiótica entre o elemento negro feminino e a ocupação de um local social servil simbolizado pela passagem, no imaginário social, dos papéis de ama-de-leite à babá, da mucama à empregada doméstica ocupado, ainda hoje, pelas mulheres negras na sociedade brasileira (Paulino, 2011, p. 58).

Diante do exposto, o intuito de apresentar essas obras de arte de diferentes contextos históricos e sob diversos olhares de diferentes artistas (um europeu e três brasileiros, sendo uma artista branca, um negro e uma negra) é levar os (as) alunos (as) a refletirem sobre a condição dos negros desde o período da colonização até os dias atuais e como essa situação é representada nas obras de arte.

Além disso, é importante mostrar aos alunos os principais tipos de imagem destacadas por Santaella:

[...] há, pelo menos, três modalidades principais de imagens. Primeiro, as imagens em si mesmas, que se apresentam como formas puras, abstratas ou coloridas. Segundo, as imagens figurativas, que se assemelham a algo existente no mundo, ou supostamente existente, como são as figuras imaginárias, mitológicas, religiosas etc. Há ainda as imagens simbólicas. Neste caso, embora as imagens apresentem figuras reconhecíveis, essas figuras têm por função representar significados que vão além daquilo que os olhos veem. O simbolismo adiciona camadas de significados que estão por trás das imagens (Santaella, 2012, p. 16).

É importante, assim, desenvolver com os discentes a habilidade de ler essas diversas modalidades de imagem, sua complexa relação com os objetos representados e os múltiplos significados que estas representações suscitam, principalmente em função de seu contexto sócio-histórico e cultural.

3 A SALA DE AULA COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO, DISCUSSÃO E RECONHECIMENTO DA IDENTIDADE BRASILEIRA POR MEIO DA ANÁLISE DE OBRAS DE ARTE

É importante apresentar e discutir em sala de aula as obras de arte que façam os(as) alunos(as) refletir sobre a condição das negras e negros em nosso país, discutindo como essas pessoas chegaram até aqui, como se deu a diáspora africana, como elas viveram em diferentes períodos históricos e como foram retratadas nas pinturas desde a colonização até as fotografias e esculturas na contemporaneidade

sob os olhares de diferentes artistas negros e brancos. É importante também apresentar um pouco a biografia desses pintores e fotógrafos para os discentes conhecerem suas histórias e sua importância para a arte e história brasileiras. Vale ressaltar que este trabalho poderá ser desenvolvido tanto nas aulas de Língua Portuguesa como forma de introduzir o estudo das Literaturas Africanas e Afro-brasileiras por meio de obras repletas de significado quanto as que vimos acima quanto nas aulas de Arte e História, ou ainda, de forma interdisciplinar com esses componentes curriculares, pois, dessa forma, os alunos perceberão o quão importante é tratar os temas étnicos-raciais no ambiente escolar e não apenas em um componente curricular específico.

Com a Lei nº 10.639/03 (Brasil, 2003), que inclui no currículo oficial a obrigatoriedade do ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana na educação básica, e, posteriormente, com a Lei nº 11.645/08 (Brasil, 2008), é urgente que essa prática pedagógica aconteça constantemente nas aulas em todos os segmentos, independentemente do componente curricular, fazendo parte do currículo, dos planejamentos e planos de aula. Não são mais aceitáveis atividades isoladas e sem propósito. Nesse sentido, a proposta aqui apresentada foi pensada para os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, anos finais, pois já adquiriram maturidade para ler e analisar essas obras artísticas, análises essas que podem desencadear numa roda de conversa mediada pelo(a) professor(a).

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC apresenta, no Eixo *Artes Integradas*, a habilidade que mostra a importância de se estudarem as culturas diversas que formam a sociedade brasileira:

Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas (Brasil, 2017, p. 211).

A apresentação e análise das obras artísticas apresentadas neste artigo podem acontecer em quatro horas/aula, com o seguinte planejamento: as imagens serão apresentadas uma de cada vez para toda a turma, fazendo alguns questionamentos, tais como: "Quantos estão em cena?", "Quem são essas pessoas?", "O que estão fazendo?", "Como se vestem?", "Quem é a figura central?". É importante também conduzir o olhar deles para o que está ao redor da figura central, levantando sempre suas hipóteses para o que a obra representa. Outro aspecto fundamental, a seguir, é trabalhar com os(as) alunos(as) a relação das imagens com o contexto sócio-histórico-cultural em que foram produzidas, além de indagar se eles conhecem os artistas, apresentando, em seguida, suas biografias. A partir daí, será possível realizar uma análise simbólica da obra, desvelando os múltiplos significados suscitados por esta e sua relação com o contexto de vida de nossos(as) educandos(as). Dessa maneira, as aulas serão momentos de discussão de ideias, de aprendizado, de reflexão, de realização de roda de conversa e de um processo de avaliação dialógico.

Após a análise dessas imagens, pode ser proposto, de duas a quatro horas/aula, que os(as) alunos(as) criem uma imagem da representação negra na sociedade atual, em forma de desenho ou pintura, abordando como sugestão os mesmos temas abordados pelos artistas Heitor dos Prazeres e Rosana Paulino: cultura negra e a mulher negra na sociedade atual. E para aqueles(as) que não têm habilidade para desenho e pintura, pode ser proposta a produção de poemas e/ou canções, como o rap, que abordem a temática estudada nos quadros. Ao término das atividades, a ideia é fazer um varal dessas produções artísticas e expô-las às outras turmas da escola.

Para concluir essa proposta didática, propõe-se, em uma hora/aula, que os alunos façam um relatório avaliativo, expondo nesse texto o que estudaram, o que aprenderam, se já conheciam as obras e artistas estudados, se gostaram das aulas, que importância a análise das obras e dos autores teve para a sua formação cidadã e suas sugestões para tornar as aulas melhores. Acreditamos que, dessa maneira, os alunos desenvolverão sua capacidade crítica e perceberão a importância das suas participações nas aulas, tornando-se sujeitos de sua história e agentes ativos de suas aprendizagens.

4 RESULTADOS ESPERADOS

Ao apresentar essas obras de arte, analisá-las, estudar os contextos e em quais condições foram produzidas, saber sobre a biografia desses artistas, entendendo suas histórias e vivências e notar que cada um deles tem um olhar único para a sua produção e que ali são retratadas suas impressões, conhecimento de mundo e repertório, espera-se que os alunos e alunas consigam desenvolver a criticidade e perceber que eles são descendentes e participantes de toda essa história.

Com essa análise minuciosa, destacando a linha cronológica das produções artísticas, espera-se que os discentes consigam associar esse aprendizado com a atualidade, observando a representação dos negros e negras nas obras artísticas e comparando com o que é vivenciado em nosso país, a condição em que vivem os negros em nossa sociedade, onde vivem, o que fazem, quais direitos têm garantidos e se a cultura e a religião trazidas por seus ancestrais no período da escravidão são respeitadas atualmente. Espera-se, ainda, que eles percebam como as mulheres negras são representadas nas obras e o lugar que elas ocupam historicamente na sociedade, associando as visões analisadas nas obras com as condições vivenciadas por estas mulheres na contemporaneidade.

Diante dessa percepção dos(as) alunos(as), o intuito deste trabalho é fazer com que eles reflitam e ressignifiquem o papel dos(as) negros(as) e afrodescendentes em nossa sociedade, suas lutas e conquistas para mudar os cenários de preconceitos, injustiças e racismo estrutural, preparando esses jovens para viver a diversidade social e cultural. Assim como também prevê a BNCC (Brasil, 2017, p. 401):

A inclusão dos temas obrigatórios definidos pela legislação vigente, tais como a história da África e das culturas afro-brasileira e indígena, deve ultrapassar a dimensão puramente retórica e permitir que se defenda o estudo dessas populações como artífices da própria história do Brasil. A relevância da história desses grupos humanos reside na possibilidade de os estudantes compreenderem o papel das alteridades presentes na sociedade brasileira, comprometerem-se com elas e, ainda, perceberem que existem outros referenciais de produção, circulação e transmissão de conhecimentos, que podem se entrecruzar com aqueles considerados consagrados nos espaços formais de produção de saber [...].

Esta proposta de trabalho servirá tanto como introdução aos estudos de leitura literária das Literaturas Africanas e Afro-brasileiras nas aulas de Língua Portuguesa, dentro do *Eixo Leitura*, no 9º ano do Ensino Fundamental, anos finais, quanto pode ser utilizada nas aulas de Arte e História, ou ainda, de forma interdisciplinar. O intuito, além do que já foi exposto anteriormente, é aguçar a curiosidade dos alunos em aprender mais sobre a cultura, religião, o modo de vida e os problemas enfrentados pelos(as) negros(as) atualmente e o que é possível fazer para reverter o preconceito racial e o racismo estrutural vigente em nossa sociedade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como foi nosso intuito neste artigo, é importante destacar que o trabalho com a leitura de imagens artísticas que têm como tema a condição social e histórica de negros e negras de nosso país, bem como suas importantes contribuições culturais, é um importante aliado ao que preconizam as Leis 10.639/03 e 11.645/08. Conhecer e discutir as representações de negros e negras em obras de arte, sejam produzidas por artistas estrangeiros ou brasileiros, brancos ou negros, amplia nossa visão sobre a condição a que foram e ainda são submetidos(as), bem como sobre sua história e o legado que constitui nossa cultura, da qual somos parte integrante. A análise de tais obras nos permitem ter acesso a significados e sentidos que complementam e, muitas vezes, vão além da leitura do texto escrito, permitindo uma visão crítica mais ampliada e aguçada do fenômeno da escravidão e suas consequências para nosso país até os dias atuais, ainda tão marcado pelo preconceito racial.

A representação dos negros e negras nessas obras de arte são de suma importância para os alunos e alunas começarem a entender todo o contexto que está além do que é possível observar, desenvolvendo um olhar mais atento para o fenômeno da escravidão e suas consequências sociais, bem como despertando a curiosidade deles e delas em querer aprender mais sobre esse assunto que é tão necessário e que faz parte da nossa formação enquanto brasileiros e afrodescendentes que somos.

Nesse sentido, quando se estuda e se começa a conhecer sobre o assunto, analisando-o e estabelecendo relações com os dias atuais, os(as) alunos(as) começam a ressignificar o conhecimento adquirido e a colocá-lo em prática. Com isso, estamos

formando jovens críticos que querem entender o porquê de certos acontecimentos e se engajam na luta por uma sociedade mais justa, mais igualitária, sem preconceitos, rompendo com o racismo estrutural que assola a nossa sociedade atual.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf Acesso em: 26 dez. 2023.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 2003. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm. Acesso em: 23 dez. 2023.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Brasília: Presidência da República, 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm Acesso em: 23 dez. 2023.

COSTA, T.; DIENER, P. O Brasil pitoresco de Debret. **Polifonia**, Cuiabá, v. 20, n. 28, p. 172-188, jul./dez. 2013. Disponível em: <file:///C:/Users/Walqu%C3%ADria/Downloads/carolakie,+1673-4640-1-CE.pdf>. Acesso em: 23 dez. 2023.

DEBRET, J. B. **Um jantar brasileiro**. 1827. Aquarela sobre papel. In: MAURER JUNIOR, Orides. Blog História e Sociedade. Brasil, 6 nov. 2015. Disponível em: <https://oridesmjr.blogspot.com/2015/11/o-olhar-de-debret-sobre-sociedade.html>. Acesso em: 20 fev. dez. 2023.

DEBRET, J. B. **Regresso à cidade de um proprietário de chácara**. 1835. Aquarela sobre papel. [S.l.]: Ruído Manifesto, 2019. Disponível em: <https://ruidomanifesto.org/terminar-o-processo-de-abolicao-um-manifesto-de-rodivaldo-ribeiro/regresso-de-um-proprietario-de-jean-baptiste-debret/>. Acesso em: 20 dez. 2023.

GERALDO, S. C. Heitor dos Prazeres: a imensa riqueza interna e a instauração da arte. **MODOS: Revista de História da Arte**, Campinas, v. 5, n. 1, p. 54-73, jan. 2021. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/mod/article/view/8664022>. Acesso em: 22 nov. 2023.

MACHADO, M. H. P. T. Mulher, corpo e maternidade. *In*: SCHWARCZ, L. M.; GOMES, F. dos S. (org). **Dicionário da escravidão e liberdade**: 50 textos críticos. São Paulo: Companhia das Letras, 2018, p. 353-360.

MANGUEL, A. **Lendo imagens**: uma história de amor e ódio. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

MEIRA, Silvia Miranda. A "Negra" de Tarsila do Amaral: escuta da condição da afrodescendente na formação do povo brasileiro. *In*: COLÓQUIO DO COMITÊ BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA ARTE, 38., 2018, Florianópolis. **Anais** [...]. Florianópolis: CBHA, 2018. p. 942-953. Tema: Arte e Erotismo: prazer e transgressão na história da arte. Disponível em: http://www.cbha.art.br/coloquios/2018/anais/2018_anais_cbha.pdf. Acesso em: 22 nov. 2023.

MORRO da Favela. *In*: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. São Paulo: Itaú Cultural, 2023. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/obras/82979-morro-da-favela>. Acesso em: 20 dez. 2023.

A NEGRA. *In*: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. São Paulo: Itaú Cultural, 2024. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/obras/82977-a-negra>. Acesso em: 20 dez. 2024.

PAULINO, R. **Ama-de-leite I**. Escultura (terracota, tecido e plástico). 2005. Disponível em: <https://rosanapaulino.blogspot.com/2012/05/faltavam-estas.html>. Acesso em: 23 dez. 2023.

PAULINO, R. **Bastidores**. Imagem transferida sobre tecido, bastidor e linha de costura 30,0cm diâmetro. 1997. Disponível em: <https://www.rosanapaulino.com.br/blank-5>. Acesso em: 23 dez. 2023.

PAULINO, R. **Imagens de sombras**. 2011. Tese (Doutorado em Artes Visuais) - Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27159/tde-05072011-125442/publico/tese.pdf>. Acesso em: 22 dez. 2023.

PAULINO, R. **Textos de minha autoria**. 2009. Disponível em: <https://rosanapaulino.blogspot.com/2009/07/textos-de-minha-autoria.html>. Acesso em: 28 dez. 2023.

PRAZERES, Heitor dos. (Documentário). Direção Antonio Carlos da Fontoura. Rio de Janeiro: Porta Curtas, 1965. Vídeo (14 min.): son., color. Disponível em: http://portacurtas.org.br/filme/?name=heitor_dos_prazeres Acesso em: 20 nov. 2023.

RODA de Samba. *In*: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. São Paulo: Itaú Cultural, 2023. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/obras/85152-roda-de-samba>. Acesso em: 20 dez. 2023.

SANTAELLA, L. **Leitura de imagens**. São Paulo: Melhoramentos, 2012.

TERREIRO de Umbanda. *In*: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. São Paulo: Itaú Cultural, 2023. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/obras/115176-terreiro-de-umbanda>. Acesso em: 23 dez. 2023.

Contribuição dos autores

Walquíria Carneiro Silva Benício – pesquisa, redação e diagramação.

Gerson Tenório dos Santos – orientação da pesquisa, indicação de fontes, revisão dos conteúdos das fontes e do texto.

Revisão gramatical por:

Clinio Jorge de Souza

E-mail: cliniojorge54@gmail.com